

Abril, 2026

Mês de referência: março 2026

Relatório #5

Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

Em março, as chuvas fartas não garantiram a recuperação do Cantareira. O nível de 43,6% é o mais baixo dos últimos 10 anos para o início da estação seca.

Níveis piores só foram registrados durante a crise de 2014–2015. Em situação mais recente, de 2022, o sistema estava com 45,3%, mas a retirada era menor: 21 m³/s, frente a 26 m³/s em março de 2026.

Já o Sistema Integrado Metropolitano, com a recuperação de alguns de seus reservatórios, passou da metade de seu volume útil, fechando março com 55,8% da capacidade máxima de armazenamento.

Mesmo com o sistema enquadrado na Faixa 1 — em que não deveria haver Gestão da Demanda Noturna — a redução de pressão foi mantida em 10 horas diárias pelo sexto mês consecutivo. A decisão, tomada por ARSESP e SP Águas, contraria o protocolo definido em outubro de 2025.

Em abril, o início do período seco tende a reduzir expressivamente os volumes de precipitação e as vazões afluentes. A vazão de retirada da água tende a ser maior que a vazão natural, e o volume útil dos mananciais pode cair de maneira significativa.

No Sistema Cantareira, o enquadramento passou para a Faixa 2 (Atenção) ao final de março, a segunda mudança positiva seguida. Isso estabeleceu um limite de retirada de até 31 m³/s para o mês de março.

Sobre este relatório

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um [levantamento](#) que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O [segundo relatório](#), publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba Sul.

Em 2026, o IAS iniciou a atualização desses dados em [relatórios mensais](#), propondo um olhar mais aprofundado ao período em que o Cantareira entrou em regime de restrição.

CONTEXTO

O caminho da crise

Em 2025, a Sabesp bateu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

Setembro de 2025

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

Outubro de 2025

O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

Outubro de 2025

O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

Novembro – Dezembro de 2025

Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

Janeiro a março de 2026

As chuvas favorecem os sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira passa dos 40% de seu volume útil e, em abril, opera na Faixa 2 (Atenção), que permite aumentar a retirada de água para 31 m³/s.

Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no [Portal dos Mananciais](#) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ([Sabesp](#)).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a [SP Águas](#) (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - [ANA](#) (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo ([Arsesp](#)) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - [Cemaden](#) (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

Volume (hm^3 ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm^3 , que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

Vazão natural (m^3/s)

Corresponde ao volume de água que aflui naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m^3/s , que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

Retirada de água (m^3/s)

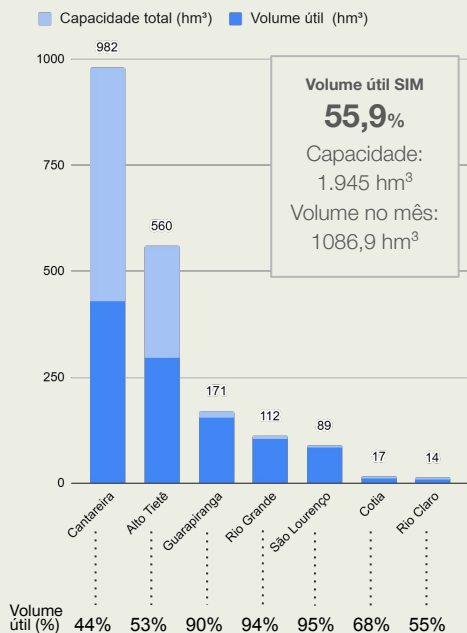
É a **vazão captada** para tratamento e abastecimento, também medida em m^3/s .

Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

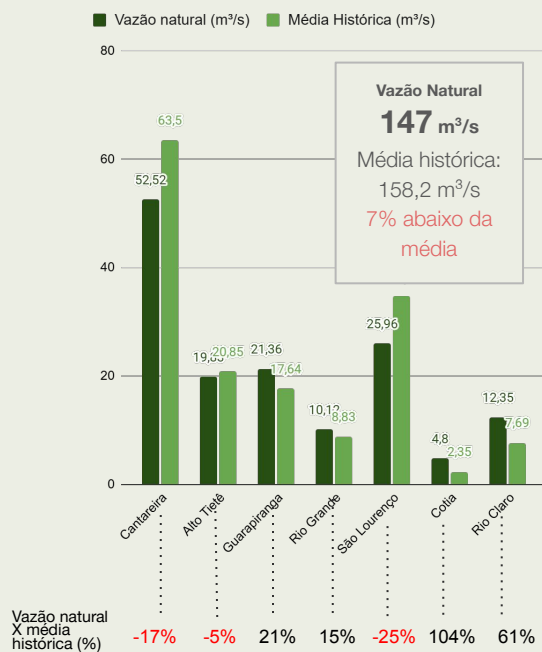
Sistema Integrado Metropolitano

Em março, apesar de chuvas acima da média, a vazão natural do Sistema Integrado foi 7% abaixo da média histórica. Em especial no Cantareira, em que as chuvas foram compatíveis à média histórica, o déficit na vazão natural ficou em 17%. Com exceção do Cantareira, os demais sistemas estão acima de 50% do volume útil. Guarapiranga, Rio Grande e São Lourenço encerraram o mês com mais de 90%. A retirada de água do sistema cresceu 0,5 m³/s. No Cantareira, o aumento foi de 0,9 m³/s, enquanto Guarapiranga chegou a 15,2 m³/s.

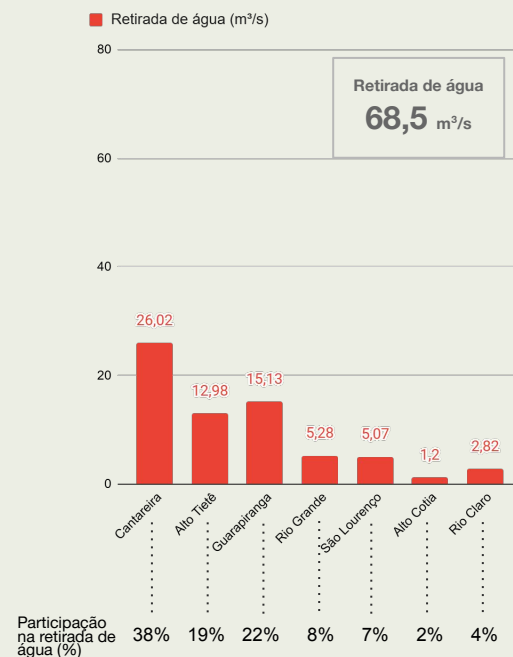
Volume observado por manancial (hm³)



Vazão natural x média histórica (m³/s)



Retirada de água (m³/s)

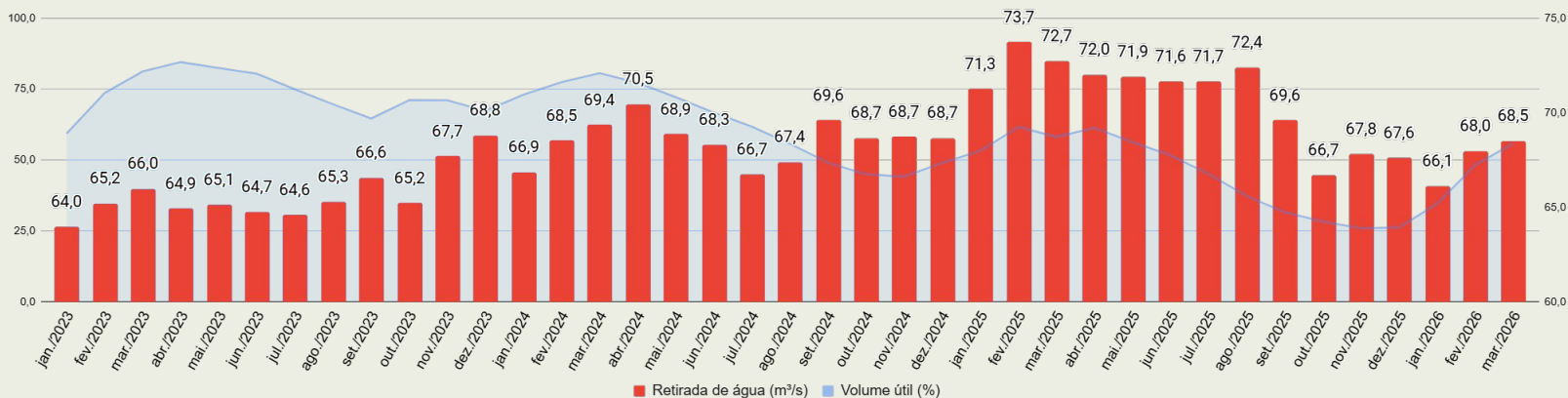


Sistema Integrado Metropolitano

Em março, a captação média foi de 68,5m³/s, um aumento de 0,5m³/s em relação a fevereiro. As chuvas foram mais expressivas que nos meses anteriores e a vazão natural ficou pouco abaixo da média histórica do mês.

O volume útil do Sistema Integrado aumentou pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 55,9%. Nesse nível, a metodologia da Arsesp indica que a GDN não deveria estar em vigor, sendo substituída pelo Regime Diferenciado de Abastecimento (RDA), que reduz pressões sem interromper o fornecimento. Ainda assim, as agências mantiveram a GDN em 10 horas diárias. Na comparação com março em anos anteriores, o volume armazenado permanece inferior, enquanto a retirada de água, apesar da redução recente, segue 2,5m³/s acima do observado em 2023.

Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a março 2026)



Março 26 e variação
ao mês anterior

Volume útil

55,9%

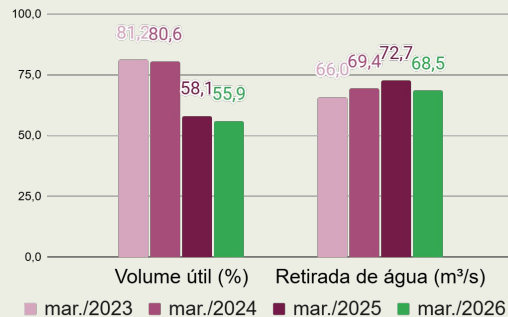
+7,7 pp

Retirada de água

68,5 m³/s

+0,5 m³/s

Março em anos anteriores



MESES RECENTES

Sistema Integrado Metropolitano

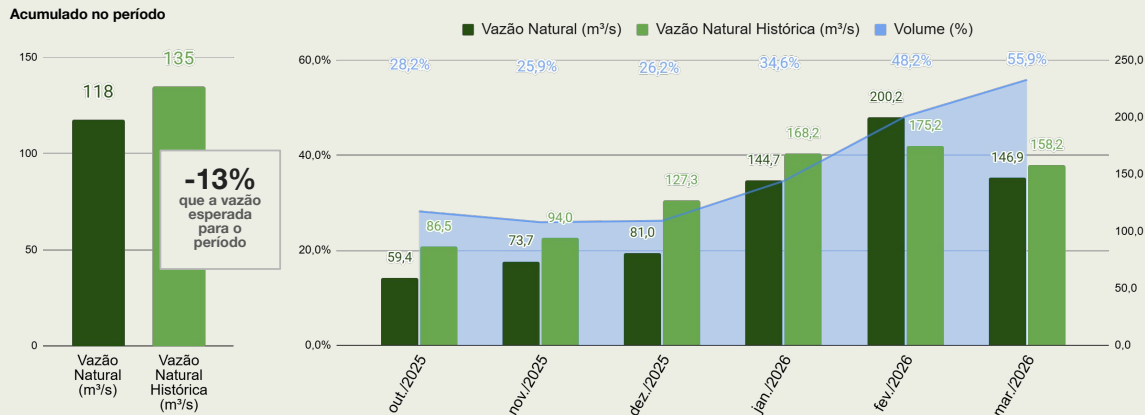
Com a vazão natural próxima da média em diversos mananciais, houve recuperação do volume útil em março. Ainda assim, o saldo da estação chuvosa (out/2025 a mar/2026) ficou 13% abaixo do esperado.

Em março de 2026, o Sistema Integrado Metropolitano passou dos 50% de volume útil pela primeira vez na estação chuvosa.

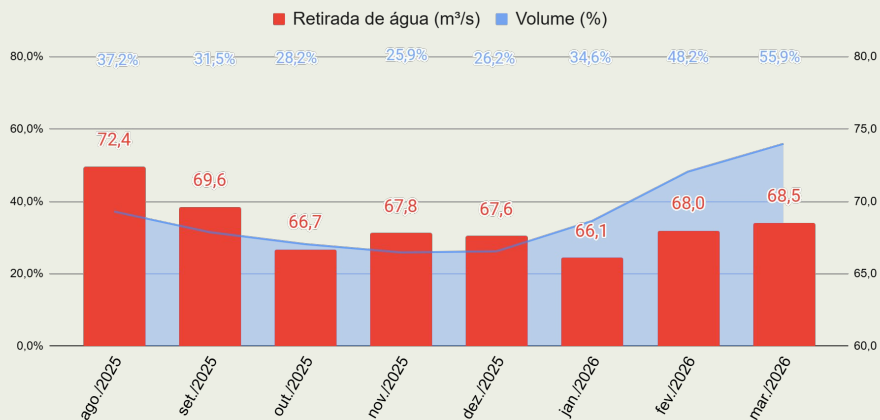
Comparado à média de 2025, a Sabesp está retirando cerca de 4m³/s a menos.

Com a entrada da estação seca, que acontece entre abril e setembro, a tendência do nível dos mananciais é de queda, uma vez que a vazão de retirada ultrapassa a vazão natural.

Vazão Natural (m³/s) e média histórica (período chuvoso: outubro 2025 a março 2026)



Retirada de água (m³/s) e Volume (%) (agosto 2025 a março 2026)



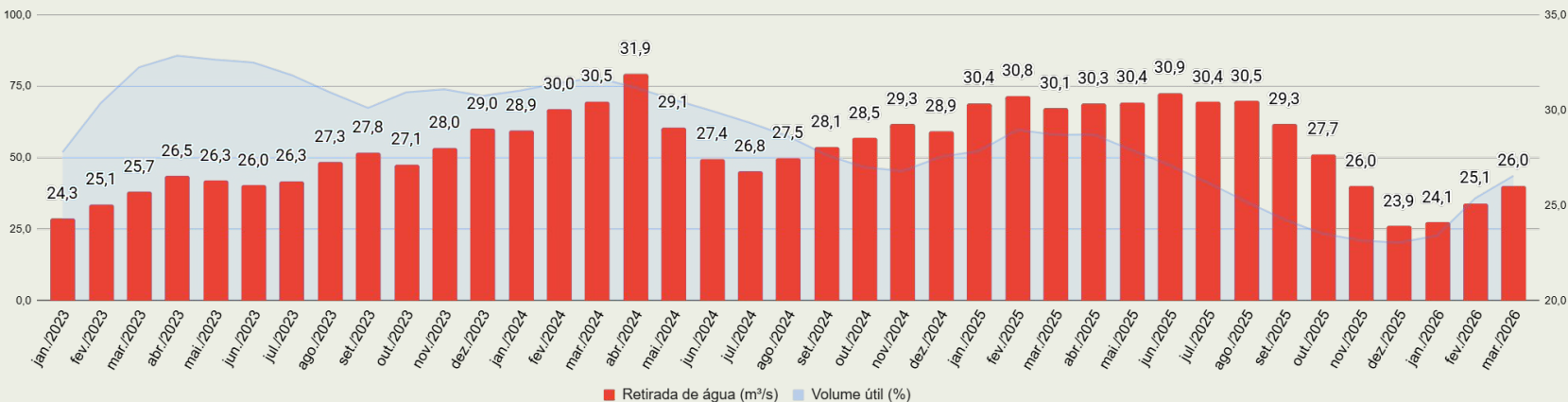
Sistema Cantareira

Em março, as chuvas fartas não garantiram a recuperação do Cantareira. O nível de 43,6% é o mais baixo dos últimos 10 anos para o início da estação seca.

Níveis piores só foram registrados durante a crise de 2014/2015. Em 2022, o sistema estava com volume similar, de 45,3%. Naquele ano, no entanto, a retirada de água era de 21 m³/s, enquanto que, em março de 2026, a Sabesp está retirando 26m³/s.

Na comparação com o mesmo mês nos anos anteriores, o volume armazenado segue o mais baixo dos últimos quatro anos. A vazão de retirada de água está no mesmo patamar que o observado em 2023, quando o sistema operava com 81,6% de volume útil

Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a março 2026)

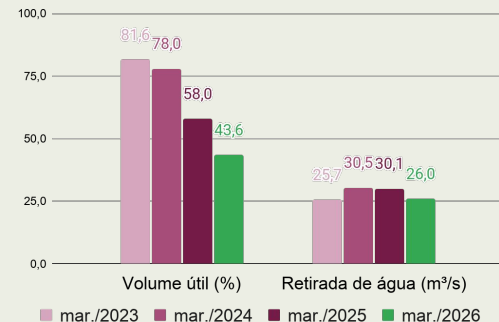


Março e variação ao mês anterior

Volume útil
43,6%
+7,8 pp

Retirada de água
26m³/s
+0,9 m³/s

Março em anos anteriores



Sistema Cantareira

Retirada de água frente à outorga vigente

Em março, o Sistema Cantareira operou na Faixa 3 (Alerta), que limita a retirada de água a 27 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017.

A média de retirada foi de 26 m³/s, voltando a se enquadrar no limite permitido após seis meses acima do estabelecido pela resolução.

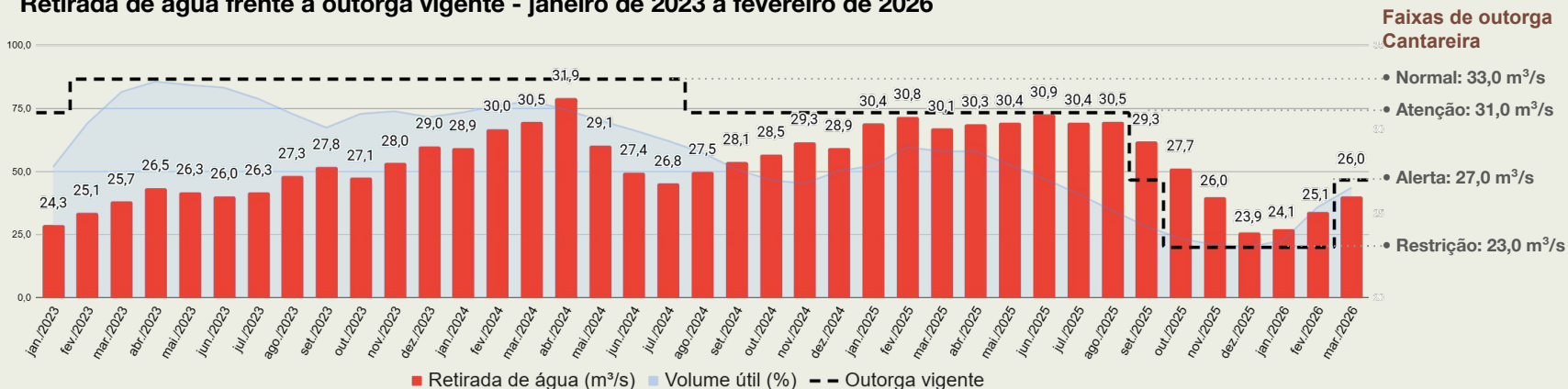
A partir de abril, é necessária atenção especial aos volumes de retirada na estação seca, que vão determinar o volume útil com o qual chegaremos em outubro, no início da estação chuvosa.

Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga ([Res. ANA/DAEE nº 925/2017](#)) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente a outorga vigente - janeiro de 2023 a fevereiro de 2026



MARÇO 2026

Sistema Cantareira

Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

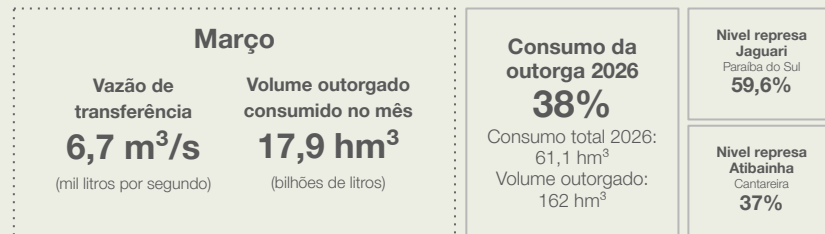
A transferência operou no limite máximo de 8,5 m³/s até 26/03, quando foi interrompida. Com isso, a média do mês caiu para 6,7 m³/s. Até a data deste relatório, o bombeamento não foi retomado.

A Portaria DAEE nº 4.563/2017 autoriza a reversão de águas do reservatório da UHE Jaguari (bacia do Paraíba do Sul) para o reservatório Atibainha, no Sistema Cantareira, nas seguintes condições:

- Vazão máxima nominal: 8,5 m³/s; (mil litros/segundo)
- Vazão média anual: 5,13 m³/s; (mil litros/segundo)
- Volume anual máximo: 162 hm³ (bilhões de litros)

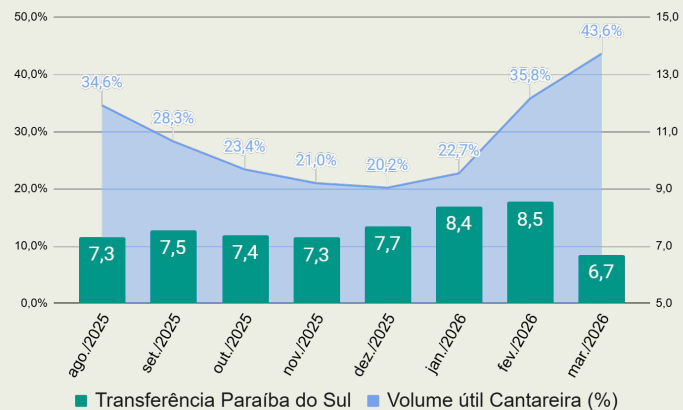
Em março, a transferência permaneceu no limite máximo permitido de 8,5 m³/s até o dia 26, quando o bombeamento foi interrompido. Assim, a vazão média do mês caiu para 6,7 m³/s. Assim, o consumo do volume outorgado desacelera, ainda que já tenham sido gastos quase 40% do total.

Eventual prorrogação ou ampliação do limite dependerá de decisão conjunta da ANA, da SP Águas, do IGAM (MG) e do INEA (RJ), considerando as condições hidrológicas da bacia do Paraíba do Sul e seus múltiplos usos, incluindo abastecimento e geração de energia.



Vazão de transferência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Jaguari-Atibainha)

agosto 2025 a março 2026



■ Transferência Paraíba do Sul ■ Volume útil Cantareira (%)

MESES RECENTES

Sistema Cantareira

O saldo da estação chuvosa foi negativo no Cantareira: a vazão natural média ficou 33% abaixo do esperado, mesmo com as chuvas mais volumosas de março.

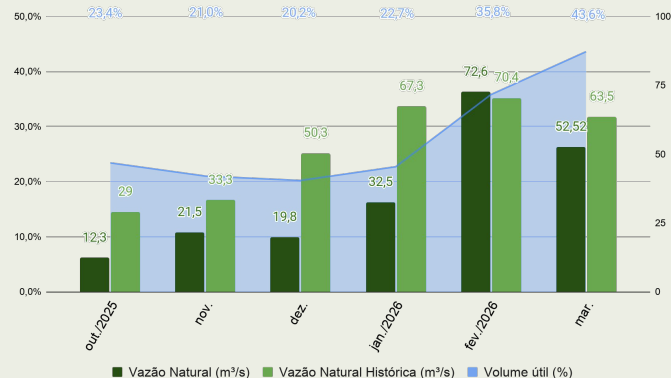
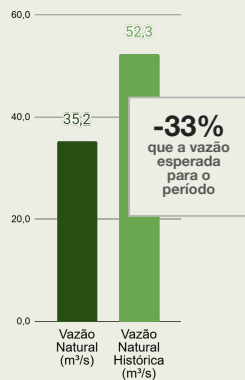
Chuva acima da média não garante recuperação dos mananciais. Quando o solo está seco, a água primeiro recompõe essa umidade antes de gerar vazão. Ou seja, o sistema precisa 'se recuperar' antes de responder. Por isso, mesmo com boas chuvas em março, a vazão natural pode continuar abaixo da média.

É preciso considerar, também, que a recuperação dos últimos meses, em 2026, contou com a transferência entre os reservatórios Jaguari-Atibainha operando em potência total.

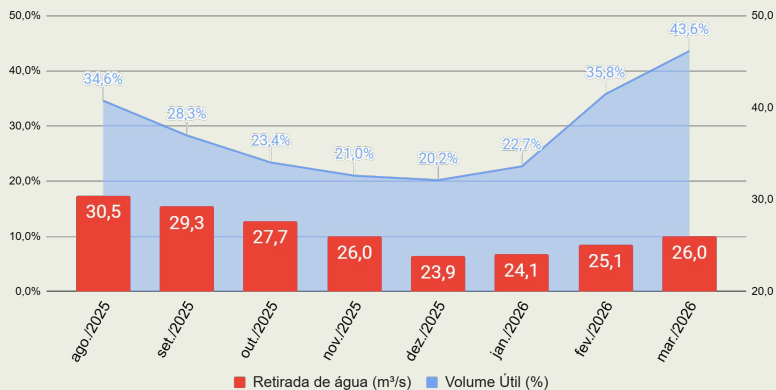
Em Abril, o Cantareira se enquadra na Faixa 2 (atenção), que permite a retirada de água de até 31 m³/s.

Vazão Natural (m³/s) e média histórica (período chuvoso: outubro 2025 a março 2026)

Acumulado no período



Retirada de água (m³/s) e Volume (%) (agosto 2025 a março 2026)



O QUE ESPERAR DAS MEDIDAS OPERACIONAIS

Arsesp

Medidas operacionais para a Sabesp

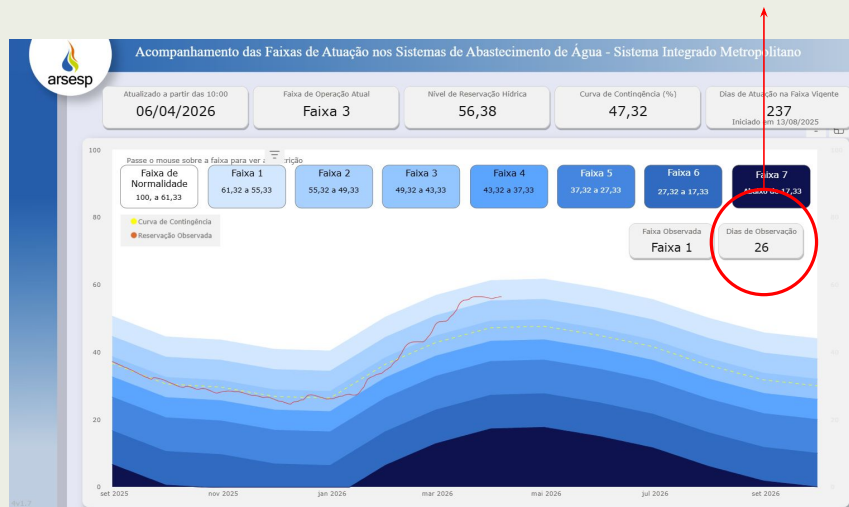
As Faixas de Atuação da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp) estão previstas na Minuta de Deliberação ARSESP SEI 0087027181, de outubro de 2025, que institui o Protocolo de Operação para Contingência Hídrica. Diferentemente das faixas de outorga do Sistema Cantareira, essas faixas utilizam como referência o volume útil do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) e estabelecem as horas de redução de pressão durante a Gestão de Demanda Noturna (GDN).

De acordo com o protocolo, quando o SIM permanece por mais de 14 dias na Faixa 1, a GDN deve ser suspensa, sendo permitida apenas a redução controlada de pressão, sem interrupção do abastecimento.

[No entanto, em 27 de março de 2026, a Arsesp informou a manutenção da Gestão de Demanda Noturna em 10 horas diárias](#), das 19h às 5h, com base em avaliação técnica das condições hidrológicas e em recomendação do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, composto pela Arsesp e pela SP Águas.

As agências apontam o nível do Cantareira como justificativa, critério que não está previsto no protocolo.

De acordo com o painel e com as regras deliberadas pela Arsesp, atualmente não deveria estar em vigor a Gestão da Demanda Noturna, sendo permitida apenas o controle da pressão, **sem que a haja interrupção do abastecimento.**



Fonte: Arsesp - [Acompanhamento das Faixas de Atuação nos Sistemas de Abastecimento de Águas](#) (11/03/2026)

PANORAMA DO ESTADO

SP Águas

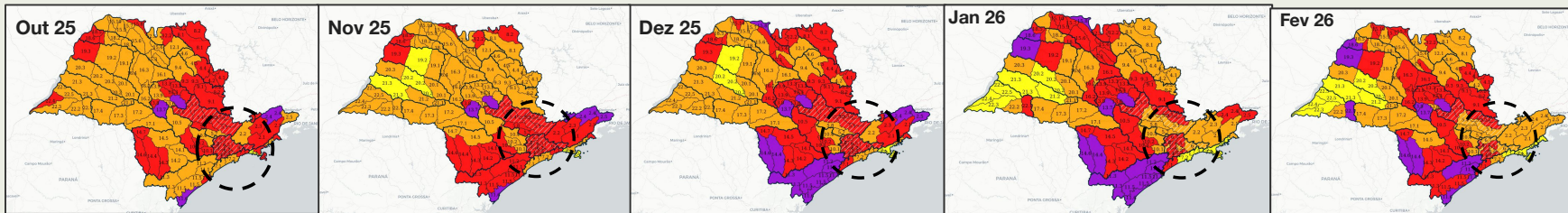
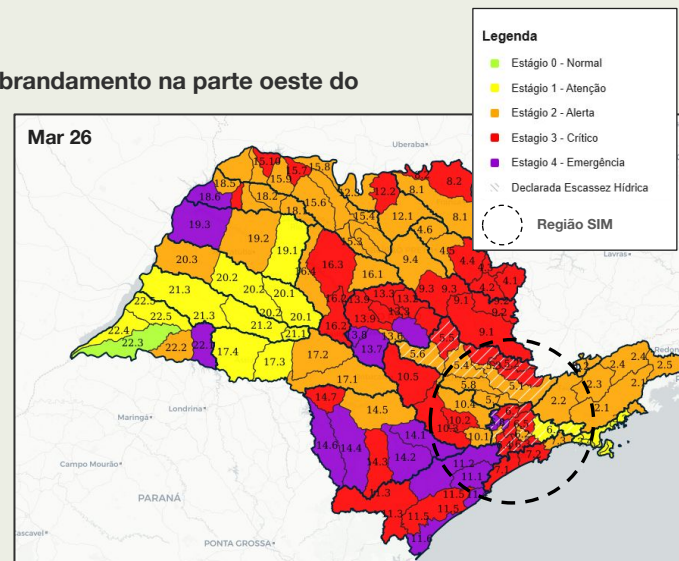
Protocolo de Escassez Hídrica para o estado de SP

Em março de 2026, o panorama indicado pelo Protocolo de Escassez Hídrica apresenta abrandamento na parte oeste do estado, e expansão da área em situação de emergência no sul.

A SP Águas monitora mensalmente a situação hídrica do estado por meio do Protocolo de Escassez Hídrica, que classifica as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHs) de Normal a Emergência, com base em indicadores de armazenamento e vazão. A consolidação mensal dos resultados permite acompanhar tendências e a persistência de condições críticas ao longo do tempo.

Em março de 2026, o panorama estadual indicado pelo Protocolo de Escassez Hídrica aponta abrandamento no oeste do estado, e agravamento no sul, incluindo litoral.

Na região dos mananciais do Sistema Integrado Metropolitano, parte do Alto Tietê sobe para o estágio 1, de atenção.



Fontes de dados

mananciais.sabesp.com.br
spaguas.sp.gov.br
arsesp.sp.gov.br
gov.br/cemanden
<https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/>

Ficha técnica

Elaboração e dados: Eduardo Gaetano
Apoio técnico: Paula Pollini
Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim
Produção executiva: Mariana Sister
Layout e diagramação: Milena Freitas

Terminologia

Volume de chuvas: indica o quanto de chuva caiu por um determinado período, em milímetros. Usamos o volume acumulado mensal e anual, comparando com a média histórica para o mesmo período, permitindo avaliar o comportamento das estações chuvosas e secas.

Ano hidrológico: divisão temporal de 12 meses, divididos em dois períodos - o chuvoso, de outubro a março, e o período seco, que vai de abril a setembro.

Volume útil: o volume presente de água nos mananciais frente sua capacidade máxima, em porcentagem.

Retirada de água: vazão, em m³/s, que é captada de água dos mananciais para tratamento.

Outorga: vazão máxima de retirada concedida à empresa pela agência reguladora SP Águas (e ANA, no caso do Sistema Cantareira).

Consumo: volume de água consumida, pode ser medida em seu volume total, em mil m³, ou per capita em litros/habitante/dia.

Perdas de água: as perdas de água são os volumes que entram no sistema de abastecimento, mas não são faturados — podendo ser reais, quando há vazamentos físicos, ou aparentes, quando decorrem de erros de medição ou fraudes.

Somos o IAS

aguaesaneamento.org.br

contato@aguaesaneamento.org.br

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.



APOIO INSTITUCIONAL:



INSTITUTO
ITAŪSA